



## **RESPONSABILIDADE...**

*Os objectivos definidos no "GUIA das ENS" e assumidos pelos seus responsáveis são: **LIGAR, FORMAR, ANIMAR, UNIR e EXPANDIR** o nosso Movimento...*

*E, nas ENS todos somos responsáveis... Todos temos, tivemos ou teremos responsabilidades no nosso Movimento... O "princípio" da rotatividade, norma aceite por cada um de nós, implica que estejamos sempre dispostos a aceitar uma "responsabilidade", um "serviço" ou um "cargo", quando estes nos são pedidos... "...cada um de vós ponha à disposição dos outros o dom que recebeu... "...se alguém exerce um ministério, que o seja como dom recebido de Deus" (1 S. Pedro 4, 10-11)...*

*Assim, seguindo este princípio, todos os anos se renovam o CRE; de três em três, o CRS e a respectiva equipa de serviço; de quatro em quatro o CRR; de cinco em cinco o CRSR e, finalmente, de seis em seis anos o CERI e seus colaboradores...*

*Deste modo, podemos afirmar que a nossa responsabilidade, em relação ao Movimento das ENS é absolutamente "ilimitada"... Estamos, devemos estar, sempre prontos e disponíveis para o "serviço"... E porque, no dizer de S. Francisco de Assis, "é no dar que se recebe", acabamos sempre por "colher" muito mais do que aquilo que "semeamos"... O Senhor "paga sempre cem por um"...*

*Com uma perspectiva de um "investimento" espiritual tão seguro, rentável e de retorno assegurado, será que ainda hesitamos em pôr em prática as exigências que emergem do nosso compromisso equipista?...*

*Falando de objectivos fixemo-nos só e apenas na EXPANSÃO... Em conversa com um*

*antigo CRR concluímos que na Ilha de S. Miguel o número de Equipas raramente, excedeu o "top ten"... Isto diz-nos, claramente, que no que concerne à "EXPANSÃO" os nossos objectivos não têm sido minimamente conseguidos, nem a mensagem terá passado para outros novos casais...*

*E não por falta de DIVULGAÇÃO/ INFORMAÇÃO... Neste Ano Pastoral as ENS foram apresentadas nas Eucaristias de 1º sábado em oito localidades diferentes... Fizeram-se mais três sessões de INFORMAÇÃO a pequenos grupos, participou-se em seis encerramentos de CPM, divulgando o Movimento e ainda num outro evento da iniciativa da Pastoral Familiar... E os resultados são os que se vêem... O que é que se passa?... O que é que faltará?...*

*Ao invés do que acontece em S. Miguel, na Ilha Terceira o Movimento floresce... Numa população, que não chegará a metade da micalense, existem neste momento 17 Equipas... De referir que as EJNS têm em Angra do Heroísmo, no presente, duas Equipas e uma terceira em perspectiva... A propósito das EJNS é de salientar que lhes foi pedido um "escrito" para o nosso "jornalinho"... A resposta não se fez esperar... E em vez de um, enviaram-nos dois... Não será que temos muito que aprender com estes jovens terceirenses?...*

*Quando vivenciarmos nas nossas comunidades a atitude e o testemunho que atribuíam aos cristãos dos primeiros tempos "vede como eles se amam", estamos certos que muitos novos casais vão aderir às Equipas de Nossa Senhora...*

**Maria Valentina e António Nascimento**  
**Casal Regional**

# REUNIÃO DE BALANÇO 2008/2009

Conforme o previsto no nosso calendário de actividades, realizou-se no dia 26 de Junho de 2009, no Centro Social e Paroquial da Fajã de Baixo, a nossa reunião de Balanço, em que os CRE apresentaram as conclusões das suas Equipas.

A ordem dos trabalhos foi a seguinte:

- Apresentação do Balanço por cada uma das Equipas
- Importância dos Casais de Ligação/ Casais Responsáveis de Equipa
- Parte administrativa.
- Notícias do Movimento 70 Anos das ENS ao Serviço do Amor - Fátima 21 e 22 Novembro.
- Distribuição das fichas de inscrição para as Equipas Mistas.
- Encerramento do ano, "Manhã com Maria" com passeio e pic-nic, no dia, 11.07.09 pelas 8.30 com concentração junto ao 1º palheiro no Pisão.

A reunião foi bastante proveitosa e participada, por todos os representantes das Equipas presentes, concluindo-se que:

- As reuniões de Equipa, sete em média, foram efectuadas dentro das possibilidades de cada uma, com algumas dificuldades na conciliação de datas, por motivos de ausências da Ilha e doenças. A presença dos C.E. foi mais acentuada do que no ano anterior.

O tema de estudo foi o proposto pelo Movimento e trabalhado por todos, com muito agrado e interesse, contribuindo

para um fortalecimento e aprofundamento da nossa responsabilidade como casais cristãos.

A oração, foi sempre um momento muito especial, bem como o Por em Comum, o que demonstra bem o espírito de amizade e fraternidade entre todos os elementos das nossas Equipas.

Quanto aos PCE, podemos considerar que houve melhoria em relação ao ano anterior, sendo a Oração Conjugal a que mais necessita de ser melhorada.

Missas do 1º Sábado, não tiveram muita afluência, contudo consideramos ser de manter para o próximo ano.

Além da equipa nova PD 31 acabada de pilotar, temos mais uma em formação e alguns casais novos que estão a entrar para equipas já formadas.

Foi com muita alegria que recebemos a noticia, de que a PD 18 numa das suas reuniões teve a presença do sr. Vigário Episcopal, para melhor conhecer o nosso movimento.

Foi-nos também transmitido que as actividades do Sector, foram do agrado geral.

**CRS Açores Oriental**

**Margarida e Eliseu Silva**

BOAS  
FÉRIAS









### A caminho...

Quase sem darmos por isso conseguimos transformar o sonho do CR em realidade. A edição deste terceiro boletim é sinal de que, dado o arranque inicial, estamos agora, graças à colaboração que temos recebido, a caminho. Haverá certamente muita coisa a corrigir e ainda bem pois é sinal de que a perfeição é um objetivo a alcançar.

A este número muitos outros se seguirão, haja engenho e arte. É verdade que os primeiros passos são os mais difíceis. Mas encontrado o equilíbrio inicial e vencida a inércia tudo será mais fácil.

**M<sup>a</sup> Francisca e  
Roberto Rodrigues  
PD 18**

### UM TESTEMUNHO QUE VEM DE LONGE NO TEMPO

#### Memórias da PD 2

Em finais dos anos sessenta vivia-se na Igreja a euforia do Concílio Vaticano II e um grande empenhamento dos leigos nas obras apostólicas, tendo em Portugal alcançado grande notoriedade o Movimento dos Cursos de Cristandade e as Equipas de Nossa Senhora, as quais acolhiam os casais que, tendo frequentado um curso, sentiam necessidade de um apoio e de uma ajuda para o desenvolvimento da sua espiritualidade conjugal.

Em Março de 1966 tivemos a graça de participar num curso de cristandade que nos abriu novas perspectivas apostólicas e maiores exigências espirituais.

Alguns meses mais tarde ingressámos numa equipa de casais que seguia um esquema que o Padre Dr. Candelária tinha concebido e adaptado, com menos exigências, o essencial do movimento do Padre Caffarel, na qual permanecemos cerca de um ano.

Por essa altura começou a funcionar em Ponta Delgada a primeira Equipa de Nossa Senhora, a PD-1, que se dedicou com entusiasmo à difusão do movimento em S. Miguel, e nos convidou para integrarmos aquela que viria a ser a PD-2, a qual foi pilotada pelo casal Marques Paz. Nessa época foram criadas mais 3 ou 4 equipas e foi também estruturado o Sector Açores de cuja equipa responsável faziam parte como responsáveis o Quim e a Guida Marques Paz, o casal Estrela Rego, o casal Amorim da Cunha e nós próprios.

Em Abril de 1970, o nosso conterrâneo Eng. Luís Soares Machado, que vivia em Lisboa sempre a pensar em ajudar a sua terra com o que de bom e de novo ia aparecendo no continente, presenteou-nos com a visita do P. D'Heilly, jesuíta francês companheiro do P. Caffarel na difusão da espiritualidade conjugal. Foi ele que concebeu e dinamizou em França os CPM-cursos de preparação para o matrimónio, que ainda hoje prestam bons serviços na nossa diocese.

A vinda do P. D'Heilly foi altamente proveitosa para o nosso Movimento, e, além de nos ter presenteado com um magnífico retiro, proporcionou o lançamento dos CPM. Olhando agora, passados que são mais de 40 anos sobre o nosso comprometimento nas ENS, vemos que a PD-2, que começou em 1968, com 7 casais e sofreu várias crises que redundaram na saída de 2 casais, com pouco tempo de intervalo, e, na entrada de outro que se manteve mais alguns anos. Com a saída deste último, a equipa ficou reduzida a 10 elementos, até à nossa saída alguns anos mais tarde, tendo-se desfeito pouco depois, mantendo-se até hoje uma grande amizade entre todos.

No que se refere a Assistentes a PD-2 deve ter batido todos os recordes pois tivemos 6 conselheiros espirituais em

pouco mais de 20 anos, não contando com um período de cerca de um ano em que funcionou sem Assistente.

Lembro-me que, nesse intervalo, não falhamos as reuniões mensais e nos esforçamos para que as mesmas fossem frutíferas, tentando suprir com empenhamento a ausência do Conselheiro Espiritual.

A minha experiência pessoal desses anos de actividade apostólica baseada nas ENS traduziu-se num esforço de difusão da espiritualidade conjugal concentrou-se na organização, de parceria com ao meu saudoso amigo José Estrela Rego, de retiros e recollecções que tiveram quase sempre uma participação bastante significativa, o que nos permitiu "arrebatar" novos casais para novas equipas.

O José Estrela Rego e eu tínhamos militado, enquanto estudantes na JUC, e aí fizemos a nossa iniciação nos exercícios espirituais de Santo Inácio, tendo assim adquirido a noção da enorme importância para uma caminhada espiritual segura e persistente. Aliás, o opúsculo do Padre Caffarel sobre oração demonstra bem essa necessidade.

Para terminar faço um apelo, para que a actual equipa do Sector Açores Oriental, não deixe de proporcionar aos casais momentos frutuosos de reflexão.

Augusto Cymbron (PD2)

# **Do Sector Oriental**

## **FUGIR À ROTINA E CULTIVAR A AMIZADE**

A reunião de equipa é um momento de partilha, de estudo, de reflexão, de amor e de estreitamento de laços a unir os membros que a integram.

Prevista nos pontos concretos de esforço, a reunião mensal não pode ser uma mera desobriga. Tem de funcionar como uma escola de caridade e constituir ocasião de entrega e de doação por parte dos seus membros, num permanente convite à entreaajuda e à correcção fraternas.

A reunião deve e tem de ser o momento privilegiado, ao dispor dos membros da equipa, para reflectirem e para se afirmarem na sua própria formação, na sua caminhada de casais cristãos, no aprender a escutar, no exercitar o acolhimento uns dos outros, correspondendo à chamada sobretudo com uma presença séria e participativa, conscientes da generosidade dos frutos recebidos e disponíveis para a oferta gratuita, sempre confiantes em que, porque reunidos em nome do Senhor, Cristo está com eles.

Foi assim, animados deste espírito e propósito, confiantes em que no Senhor tudo somos e tudo podemos, que vivemos uma das últimas reuniões da nossa equipa no presente ano litúrgico. Fugimos à rotina. Fizemos uma reunião diferente.

Quantos assistentes do movimento das ENS terão acolhido, no Passal das Igrejas em que paroquiam, uma reunião dos membros da sua equipa?! O nosso foi um deles!

Na reunião anterior, quando se falava do próximo casal anfitrião, o Pe. Norberto Brum não esteve com meias medidas: "Porque não nos reunimos no Passal dos Ginetes, após a missa vespertina?" .

Ao fugaz momento de expectativa seguiu-se uma contagiante adesão à sugestão formulada.

No dia aprazado, com o tacho do prato principal, confeccionado pelo Casal Salvador Dias e a sobremesa da responsabilidade do Casal Silveira, acondicionados nas bagageiras dos carros, rumámos à freguesia e participámos intimamente, em comunhão com todo o povo presente, na alegre celebração eucarística que o Pe. Norberto soube proporcionar ao seu povo, manifestando logo ali a sua alegria por nos ter presente entre a sua

comunidade de fiéis, tendo sido consolador respirar a empatia reinante entre o celebrante e os seus paroquianos.

No passal reservava-nos o nosso assistente uma agradável surpresa: - Lançando os olhos à nossa volta, sentimo-nos com se estivéssemos em nossas casas, com tudo preparado a rigor, com aperitivos e entradas no seu lugar, a mesa disposta a preceito sem nada faltar e com todos os preparos para a refeição à nossa espera. Nem a sopa faltou - uma excelente sopa em que nosso assistente em muito excedeu os seus modestos dotes culinários...

Foi um momento muito íntimo da equipa, que mais nos sensibilizando ainda quando o Pe. Norberto nos revelou que, quando terminou a preparação da sala, havia feito uma chamada à memória para se recordar como os casais compunha a mesa nos dias de reunião para confirmar se nada faltava...

Mais uma reunião de equipa PD21 - por sinal a nº 206 - reunião que foi escola de caridade e de partilha, que foi alfobre de amor fraterno e que foi sobretudo Igreja em que Cristo quer permanecer.

A reunião foi muito produtiva e participada, transbordando de alegria, de partilha e de envolvimento espiritual. O momento de oração foi sublime. Ali, no coração dos Ginetes, não sonhavam os seus habitantes que se reunia um grupo de amigos de Cristo para O louvar e à Sua Santa Mãe, no firme propósito de continuarem a santificar a Igreja de Deus, a construir sem cessar a sua equipa e a fortalecer o Movimento das ENS! Padre e leigos unidos no Amor a Cristo! E, afinal, foi Ele, que tudo pode, que tudo consegue e que tudo permite... que inspirou o nosso assistente e nos quis reunir naquele local e daquela forma, aglutinados pelo amor que nos une, para O bendizer e para O glorificar.

Para além de compenetrado do profissionalismo, da urbanidade e da caridade que se lhe impõe cultivar, o Pe. Norberto Brum é reconhecido por todos como um bom padre, um bom pároco e um bom assistente da nossa equipa. Obrigado por seres nosso amigo, Pe. Norberto!

# Retiro Espiritual das ENS

Nos passados dias 13, 14 e 15 de Março do corrente ano realizou-se o Retiro Anual das Equipas de Nossa Senhora (ENS), no Centro Missionário do Coração de Jesus dos Padres Dehonianos. Não foi um Retiro Espiritual no sentido tradicional a que estávamos habituados, mas nem por isso deixou de ser válido.

O Retiro foi orientado pelo Padre Paulo Borges e pelo António Guimarães formado em Engenharia Humana, que nos trouxe à consideração um projecto, tendo por base a reconstrução do homem e na sua dimensão relacional com os outros, pretendendo chamar a atenção dos participantes para a importância e necessidade do cultivo das qualidades humanas de cada um, como património individual e colectivo, em ordem a descobrir Deus em si, ou melhor descobrir que o ser humano, criado à SUA imagem e semelhança é imanência do próprio Deus, é inseparável do seu Criador.

Como afirmava Angelus Silesius “tens o céu dentro de ti; se noutro lugar procuras Deus, mil vezes o perderás”, assim é urgente tomar consciência de que, parafraseando a Sagrada Escritura a dado passo e a propósito do poder divino do homem ao afirmar “vós sois deuses”, esta realidade só poderá radicar no poder de Deus ao comunicar a cada ser humano por meio de Jesus Cristo o qual se tornou humano para que o homem se tornasse divino.

Todavia, enquanto o homem percorrer neste mundo a fase temporal da eternidade que já vive, o suporte dessa força divina que o habita (independentemente da religião que professa) é humano com tudo o que implica sê-lo.

Para que o Deus que nos habita se manifeste em toda a Sua plenitude de amor, misericórdia e perdão e, assim, sejamos felizes, será necessário reconstruir o homem para que ele realize em si a mudança do homem velho (com velhos hábitos) para o homem novo, liberto da “tralha” que foi acumulando ao longo da sua vida e mercê das vicissitudes da mesma e que destroem o objectivo do plano divino para o homem (a sua felicidade já neste mundo) e o desvia do caminho para lá chegar.

É aqui que entra a engenharia humana: reconstruir o homem e devolvê-lo à sua dignidade e pureza primitivas, indicando-lhe como tornar-se independente, responsável, bem sucedido, alegre e feliz. Nada que Jesus Cristo não tivesse já dito e indicado o caminho, mas será um subsídio e ajuda para o mesmo. Para construir um homem novo é, por vezes, necessário destruir estereótipos sobretudo mentais que impedem de ver a verdade em nós, como seres humanos.

Porque a listagem das ideias abordadas no Retiro é longa deixamos aqui a relação de alguns pensamentos e axiomas que poderão fazer reflectir quem os ler e porventura ajudar a reconstrução da sua própria

existência ou do que ainda resta dela, dado que cada um será na eternidade definitiva aquilo que for durante a sua vida na terra-

É urgente reaprendermos a pensar.

- *Amar não é viver pelo outro.*

- *O amor é libertador e não redutor.*

- *É preciso e saudável seguir a regra dos CCQ:*

- *Não critiques, não condenes, não te queixes.*

- *Eu sou um ser Espiritual encapsulado num corpo para cumprir uma missão temporária neste mundo.*

- *Nós não somos humanos, estamos humanos mas somos divinos.*

- *A nossa atitude fala tão alto que ninguém ouve o que nós dizemos.*

- *Não é o que eu sei que produz resultados, mas o que eu uso em determinadas circunstâncias.*

- *O momento para a mudança é já. Saber e não aplicar é a maior insensatez que eu faço a mim mesmo ao universo.*

- *E tenho de assumir a responsabilidade da minha vida.*

- *Eu sou o único responsável por ter uma vida saudável e feliz.*

- *É urgente transformarmo-nos para sermos o que Deus espera de nós.*

- *É fundamental assumirmos as rédeas da nossa vida.*

- *Ou vivo ou sou consumido pela vida.*

- *Usa o poder de te transformares. A próxima respiração não está garantida.*

- *Queres ser feliz? Sê exigente contigo. Tolerante com os outros.*

- *Nós existimos na vida uns dos outros para sermos estímulo ao seu crescimento.*

- *Sou a única pessoa que vive comigo 24 horas por dia!*

- *Passamos este palco da vida apenas uma vez.*

- *Eu sou um eterno viajante.*

- *Que cada um liberte o que de melhor há em si.*

- *Se tu quiseres podes levar ao mundo um bocadinho do céu.*

- *Eu tenho a responsabilidade de me transformar no sonho que Deus teve para mim.*

- *És um presente de Deus para a tua família.*

- *Descobre as maravilhas que Deus fez em ti.*

**Imaculada e Carlos Dias**

**Equipa PD 7**

## Férias?

Há muito que “cheira” a tempo de férias. Os dias estão maiores, o verde matizado dos campos sobrepõe-se ao negro basáltico do vulcão que vive em permanente romance com a ilha, o céu mais azul e o mar imenso guardando segredos insondáveis, toca-nos a alma e encharca-nos o espírito dessa açorianidade que só nós entendemos, e de que só nós sabemos o verdadeiro significado.

Alguns têm medo de sermos povo. Sê-lo-emos mesmo que teimem em chamar-nos outra coisa.

As aulas a acabarem, os exames para uns, a praia para outros, mais tarde certamente para todos. Nos empregos os mapas de férias estão prontos desde há muito.

Os “programas”, apesar da “crise”, foram estabelecidos e vamos todos gozar uns dias diferentes. Retemperar o espírito e o corpo, carregar baterias para voltar à luta quotidiana, mente renovada e prontos a vencer os obstáculos que a vida nos coloca. É um ciclo que se renova na história de cada pessoa.

Todavia, outros não terão para já essa oportunidade e nesses dias solarengos continuarão a demandar os seus serviços, as suas empresas. Para esses parece não haver lugar a férias e quase nem se dará por falta dos que se encontram ausentes. A resposta neste período mantém a mesma qualidade, o mesmo humanismo, a mesma competência técnica em ordem a debelar e a resolver, sempre que possível com êxito, os problemas que diariamente são colocados, como se todos estivessem presentes, como se ninguém tivesse ido de férias

Será que alguém se aperceberá dessa realidade? Muitas vezes o próprio pessoal apenas quando sente no corpo o peso da sobrecarga horária acusará algum cansaço e sentirá na pele o efeito das férias que os colegas merecidamente gozam, desejará que cheque o dia das suas.

Será que sem dar atenção a essa circunstância, continuará a exceder-se para compensar as ausências? Certamente que sim.

E Deus? Para onde vai nesse período? De férias também? Ficará marginalizado?

Boas férias e bom trabalho.

M<sup>a</sup> Francisca e Roberto Rodrigues —PD18

## Falando de Cristo

*Falar de Cristo não é só falar de amor, não é falar de perdão e não será também falar de paz. Soa a pouco. Muito pouco.*

*Creio que há gente a mais a falar disso, a mandar recado, a dar palpíte. Há sempre quem pense que está no rumo certo e que todo o mundo está errado que tem a solução ou a receita milagrosa.*

*Falar de Cristo é principalmente colocar amor naquilo que fazemos.*

*Fazer as coisas com amor e por amor é ir mais além. É colocar verdade nos nossos actos, nas nossas decisões, nos nossos compromissos.*

*Falar de Cristo é perdoar mas também ser perdoado.*

*Não sei o que mais custará. Perdoar ou aceitar o perdão que nos querem dar? Às vezes perdoa-se sem colocar amor nesse gesto. Perdoa-se para que digam que fomos generosos. Se o perdão não for consequência de um gesto de amor saberá a muito pouco para quem se diz e quer ser Cristão.*

*Falar de Paz, na ausência de conflitos, será também redutor? Há que partir para uma acção concreta, uma atitude um querer fazer.*

*Falar de Cristo é estar no campo da acção. É ser interventor. É estar lá quando é preciso e fazer aquilo que se impõe. Mas fazê-lo com amor e por amor.*

*Só assim é que seremos mensageiros da Boa Nova, operários da messe.*

*Nada será feito sem trabalho.*

*Senão, não construiremos nada.*

M<sup>a</sup> Francisca e Roberto Rodrigues—PD18



## **DO SECTOR CENTRO**

### RETIRO ANUAL

Decorreu nos dias 7 e 8 de Março último, o retiro anual do nosso Movimento, este ano subordinado ao tema proposto por Sua Santidade o Papa Bento XVI, “S. Paulo numa óptica Bíblica e Social”, em que fomos presenteados pelas presenças dos Padres Cipriano e Teodoro, tendo o Senhor Padre Cipriano debruçado-se mais na parte social e o Senhor Padre Teodoro na parte Bíblica, foi um retiro muito participativo, em que todas as equipas em funcionamento estiveram presentes algumas com a totalidade dos seus membros outras apenas com alguns casais, além de outros casais que não pertencem ao Movimento. Fizeram-se equipas mistas e porque tínhamos a presença de casais que não pertenciam ao movimento o esquema foi “número de anos de casamento”, tendo de seguida havido plenário com as conclusões do questionário efectuado.

Como o ponto concreto de esforço “dever de se sentar”, é ainda para alguns casais um dos mais difíceis de cumprir, foi também proporcionado um momento para cada casal o fazer.

Foram dois dias bem vividos em que podemos fazer um stop na azafama do nosso dia a dia para reflectirmos no essencial da nossa vida e se não fossem momentos como estes nunca chegaríamos a fazê-lo além de nos enriquecerem e carregarmos baterias para continuarmos a nossa caminhada com mais fé e confiança Naquele que *está sempre connosco até ao fim dos tempos*.

**O CASAL GINA E ANSELMO BARCELOS**

## **DA REGIÃO**

### **Desafiados a... dar mais frutos!**

Vivemos porque fomos chamados!

Constantemente somos chamados... e cada chamada/convite de Deus não é mais que um verdadeiro desafio a desafiarmo-nos a nós mesmos!

Viver em Equipas de Nossa Senhora constitui, permanentemente um desafio na medida em que elas nos projectam para a vivência do amor de Deus, um amor encarnado que nos fecunda e gera em nós autênticas comunidades chamadas a dar muitos frutos!

Numa sociedade, que se diz em crise... numa Igreja que se quer viva e eficaz... ENS é um desafio! Para nós que nos deixamos agarrar pelas teias deste Movimento, não se trata de mais um mas sim do desafio!

Acabo de chegar da reunião do Colégio das Equipas de Nossa Senhora da Supra Região de Portugal! Uma bênção de Deus!

Para além do constatar, senti e vivi a vitalidade do nosso Movimento, a força dinamizadora que ele transporta... senti e vivi como as Equipas de Nossa Senhora são um dom de Deus para as famílias do nosso tempo e do nosso mundo! Se por um lado constatei o entusiasmo, a vitalidade e a força das ENS, por outro senti, como Conselheiro Espiritual da nossa Região e como Sacerdote a necessidade de irmos mais além... o desafio!

Sentindo e constatando a vitalidade das ENS em todas as Regiões de Portugal, incluindo a enorme força e expansão do Movimento em África, nomeadamente em Angola que conta com 11 Sectores, S. Tomé, Moçambique, com 7 Sectores e África do Sul, em que todos estes Sectores somam mais de 260 Equipas, questionei-me! Questiono-me: porque motivo o nosso Movimento não se expande mais na nossa Diocese? Porque não temos mais equipas? A nossa Região tem 26 Equipas: 16 na Ilha Terceira e 10 em São Miguel. Que desafio!

Senti, e sinto o desafio de fazer o nosso Movimento chegar a tantos outros casais da nossa Região. Se as ENS são uma bênção para nós porque não fazer chegar esta bênção aos outros?

Julgo que este é um desafio para todos nós Equipistas dos Açores! Um desafio a vivermos mais e melhor Equipas de Nossa Senhora, partindo da vivência alegre do nosso ser Equipa, testemunhando o quanto bem nos faz (também a nós Sacerdotes) este Movimento.

Regressei desafiado e preocupado! Também tenho responsabilidade... todos nós Equipistas somos responsáveis!

Temos sido desafiados a “enviados por Cristo a dar muito fruto”... a expansão das ENS bem é um fruto!

Façamos nascer!

**Padre Norberto Brum -**

Conselheiro Espiritual da Região Açores

# DO SECTOR CENTRO

## Encontro de Responsáveis E.J.N.S.

No passado mês de Novembro, eu e mais dois colegas da E.J.N.S. Açores 1, deslocámo-nos a Portugal continental a fim de participar no Encontro Anual de Responsáveis das E.J.N.S., que decorreu no Seminário de Penafirme.

Não deixou de ser um desafio, colocarmo-nos num avião a caminho de Lisboa, sem conhecer nenhum dos colegas equipistas; contudo um desafio que valeu muito a pena. Este foi um encontro com alguns momentos de reflexão e partilha, indo ao encontro do que fazemos nas nossas próprias equipas. Foi incrível como as palavras que foram ditas e o modo como foram ditas nos deixaram a pensar: O que é realmente ser equipista? O que é pertencer a este movimento?

Durante o encontro foram realizadas, também, algumas palestras direccionadas para o Encontro Internacional das E.J.N.S. que este ano se realiza em Roma, de 27 de Julho a 2 de Agosto.

Foi uma mais valia para nós o convívio com todos os colegas equipistas: perceber como eles trabalham, a estrutura das suas equipas e a ligação que estabelecem umas com as outras, realidades para nós um pouco débeis, uma vez que até há bem pouco tempo éramos a única E.J.N.S. dos Açores.

Na opinião dos nossos colegas equipistas, a nossa equipa possui uma mais valia perante todas as outras, pois possuímos um assistente espiritual “a tempo inteiro”, o que não acontece com eles que possuem apenas um assistente espiritual por sector e que raramente consegue acompanhar as equipas, fazendo por vezes falta.

Surpreendeu-nos a capacidade de organização e a disponibilidade que nos mostraram antes, durante e até mesmo depois do encontro. Na verdade, nós jovens quando queremos somos capazes de fazer coisas fantásticas e maravilhosas!

Não podíamos terminar sem agradecer a todos eles tudo o que fizeram por nós, assim como ao Sector das E.N.S. Açores Centro, que nos ajudaram e proporcionaram fazer parte deste encontro desde o início. A todos um bem-haja!

Simone Evangelho - Açores 1

### **Momento de Oração da equipa Açores 1**

**No passado dia 24 de Março, a equipa nº 1 de jovens de Nossa Senhora, reuniu-se para o seu encontro mensal, um momento diferente, em que o tema central foi a nossa vida, os nossos medos, obstáculos, desilusões mas também todas as alegrias que quisemos partilhar em grupo, ao Senhor Jesus, num bonito momento de reflexão e adoração do Santíssimo. Todos achamos que é através da oração que nos podemos aproximar mais de Deus e unirmo-nos mais como grupo, pois tentamos apoiar-nos uns aos outros. No mundo de hoje, muitas vezes não paramos para reflectir e para falar com o Senhor Deus e procuramos criar estes momentos no grupo para isso.**

Partilhamos em oração comunitária, o que nos ia na alma, agradecemos ao Senhor e pedimos apoio e força para cada um dos nossos equipistas e para nós próprios. Pessoalmente senti-me muito próxima de Deus, pois estava aberta à sua palavra, através da oração. Sinto-o como um amigo com quem tenho abertura para falar, e partilho isso com os meus colegas de equipa. É algo muito importante para nos por a todos mais à vontade, e para crescermos como pessoa e como equipa.

A vontade de fazermos cada vez mais momentos de oração cresce, de oração em oração, pois sentimos cada vez mais, a necessidade de fazer uma pausa e de estar mais próximo do Divino, só Ele nos cura!

Elisabete Rodrigues—Açores 1



# RETIRO DO SECTOR ORIENTAL



